



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM ECONOMIA
SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



JALDIR DE OLIVEIRA COSTA

**ESTAMPARIA SOLIDÁRIA BOMBOCADINHO: ECONOMIA
SOLIDÁRIA ACONTECENDO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO
DE CUITÉ/PB**

Cuité - PB
2017

JALDIR DE OLIVEIRA COSTA

**ESTAMPARIA SOLIDÁRIA BOMBOCADINHO: ECONOMIA
SOLIDÁRIA ACONTECENDO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO
DE CUITÉ/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos

Cuité – PB
2017

IUFEG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Julho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

C837e Costa, Jaldir de Oliveira.

Estamparia solidária bombocadinho: economia solidária acontecendo na zona rural do município de Cuité / PB. / Jaldir de Oliveira Costa. – Cuité: CES, 2017.

59 fl.

Monografia (Especialização em educação de jovens e adultos com ênfase em economia solidária no semiárido paraibano) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2017.

Orientadora: Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos.

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Incubadores universitários. I. Título.

Biblioteca do CES - UFCG

CDU 330.873

JALDIR DE OLIVEIRA COSTA

**ESTAMPARIA SOLIDÁRIA BOMBOCADINHO: ECONOMIA
SOLIDÁRIA ACONTECENDO NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO
DE CUITÉ/PB**

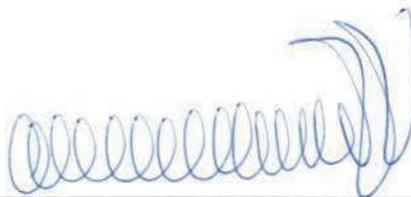
Aprovada em: 06/04/2017



Prof.^a. Dr.^a. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos
Orientadora



Prof.^a. Dr.^a. Marisa de Oliveira Apolinário
Examinadora



Prof. Dr. Ramilton Marinho Costa
Examinador

Primeiramente, a Deus, por sempre me fortalecer quando me apresento fraco;

Segundamente, a todos que torcem pelo meu sucesso: familiares, amigos e colegas;

Finalmente, a todos que vivem a Economia Solidária nesse país.

AGRADECIMENTOS

A Deus, antes de tudo, por ter me presenteado com mais essa oportunidade de aprendizado, por ter me fortalecido nos momentos em que me encontrei fraco.

A Universidade Federal de Campina Grande, através do Centro de Educação e Saúde – CES, Campus - Cuité, por me acolher novamente enquanto aluno.

A todo o corpo docente do curso de Especialização em EJA/ECOSOL, no campus de Cuité. Em especial a minha orientadora Professora Dra. Cláudia Patrícia Fernandes Santos, por ter aceitado esse desafio, e por toda compreensão, paciência, cuidado e atenção com as instruções a mim conferidas.

Aos membros da banca avaliadora, que gentilmente se dispuseram a examinar esse trabalho e prestar vossas valiosas contribuições, Professor Ramilton Marinho Costa e Professora Marisa de Oliveira Apolinário.

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos IUEES/UFCG mantenedora desse curso de Especialização, através da Professora Crislene, por contribuir com a realização desse curso mais uma vez no CES, dando essa oportunidade de formação aos residentes em Cuité e cidades vizinhas.

Também a INCOSOL – CES/UFCG, na pessoa da coordenadora Professora Cláudia e ao Professor Marcondes, pela constante colaboração e visitas realizadas ao projeto.

A minha família, em especial meus pais e meus irmãos, que sempre me apoiam e me incentivam a buscar minhas realizações pessoais e profissionais.

Ao grupo de mulheres, da Estamparia Solidária Bombocadinho, que aceitaram o desafio de viver a economia solidária: Neide, Maria das Dores (Doquinha), Graça Santos, Graça Oliveira (Teté), Lindalva, Mercês, Jeane, Janete e Rosalva (Toinha).

Aos colegas de curso, pessoas incríveis que tive a oportunidade de conhecer melhor durante os sábados de convivência, e que certamente os levarei por toda a vida, destaque: Elisângela, Gabriela, Ivanielma, Lourdes e Vanessa.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos!

IUEES/BIBLIOTECA

RESUMO

Este trabalho aborda a experiência de Economia Solidária levada a um grupo de nove mulheres residentes na comunidade Serra do Bombocadinho, zona rural do município de Cuité/PB. Atualmente elas constituem o empreendimento econômico solidário “Estamparia Solidária Bombocadinho”, que é uma iniciativa nova na comunidade, introduzida por um trabalho de convencimento apresentando os princípios dessa nova economia: Cooperação, Autogestão, Ação Econômica, Sustentabilidade, Solidariedade, entre outros. Tendo a Educação de Jovens e Adultos como reforço nessa missão, pois a pedagogia desta modalidade de ensino está focada na busca pela inserção (ou reinserção) do indivíduo, e é muito semelhante à filosofia dos grupos solidários, que buscam valorizar o saber inicial e a experiência de vida, determinante nessa nova forma de trabalho coletivo. As mulheres estão em diferentes faixas etárias e possuem níveis de escolaridade distintos, contudo pensam semelhantes e buscam somar esforços pela concretização do empreendimento, e por isso decidiram em comum acordo que pretendem trabalhar na produção de artigos artesanais e customização de peças pela técnica da estamparia. Como a atividade da estamparia é novidade para maioria das integrantes, sugerimos algumas atividades práticas visando à introdução da técnica. Deste modo, adotamos a metodologia da pesquisa-ação, muito utilizada em grupos da economia solidária por permitir maior interação entre pesquisador e a realidade do grupo ora objeto de estudo. Após uma pesquisa bibliográfica traçamos um plano de ações visando contribuir de forma prática na realidade daquelas mulheres. Em seguida, foram colhidas as informações através dos questionários, registros fotográficos, planos de aula, listas de frequência, etc. Os quais contribuíram para descrever o desempenho alcançado pelo empreendimento, após vinte encontros realizados. Por fim, apresentamos os resultados parcialmente alcançados e, finalmente, algumas perspectivas do grupo. Que está sendo acompanhado continuamente pela Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários do Centro de Educação e Saúde – INCOSOL - CES/UFCG, observando as características, destacando as dificuldades e potencialidades, em seguida faz um diagnóstico que resulta na elaboração de um plano de ação específico para o empreendimento.

Palavras Chave: Economia Solidária, Educação de Jovens e Adultos, Incubadoras Universitárias.

ABSTRACT

This paper approaches the experience of Solidarity Economy taken to a group of nine women living in the Serra do Bombocadinho community, a rural area of the municipality of Cuité / PB. Today they constitute the solidarity economic enterprise "Stamparia Solidária Bombocadinho", which is a new initiative in the community, introduced by a work of convincing presenting the principles of this new economy: Cooperation, Self-management, Economic Action, Sustainability, Solidarity, among others. The Education of Youths and Adults as reinforcement in this mission, since the pedagogy of this modality of education is focused on the search for the insertion (or reinsertion) of the individual, very similar to the philosophy of solidarity groups, that seek to value the initial knowledge and the life experience, Contributing decisively to this new form of collective work. The women are in different age groups and have different levels of schooling, however they think similar and seek to add efforts to achieve the enterprise, deciding in common agreement that they intend to work in the production of handicrafts and customization of parts by the technique of stamping. The stamping activity is new to most members, we suggest some practical activities aimed at introducing the technique. In this way, we adopted the methodology of action research, commonly used in groups of solidarity economy for allowing greater interaction between researcher and the reality of the group now object of study. After a bibliographical research we elaborated a plan of actions aiming to contribute of practical form in the reality of those women. Then the information was collected through the questionnaires, photographic records, lesson plans, frequency lists, etc. That contributed to describe the performance achieved by the enterprise after twenty meetings. Finally, we present the results partially achieved and, finally, some perspectives of the group. This group is being monitored continuously by the Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários do Centro de Educação e Saúde – INCOSOL – CES/UFCG, which observes the characteristics, difficulties and potentialities, then makes a diagnosis that results in the elaboration of an action plan Specific to the enterprise.

Keywords: Solidary Economy, Youth and Adult Education, University Incubators.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 – O que é a Economia Solidária?	10
2.2 – Educação de Jovens e Adultos - EJA.....	13
2.2.1 – EJA nos Ambientes Informais	15
2.3 – Relação entre a Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos	16
2.4 – Parceiros e apoios aos Empreendimentos Econômicos Solidários.....	17
2.4.1 – O Papel das Incubadoras Universitárias	20
2.4.2 – As Incubadoras da UFCG	21
3. METODOLOGIA	23
3.1 - Recursos metodológicos	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
4.1 - Caracterização da Comunidade.....	27
4.2 – História do grupo	28
4.3 - Algumas informações socioeconômicas.....	29
4.4 - Principais Ações e Atividades Desenvolvidas	32
4.5 - Atividade avaliativa das ações desenvolvidas de Maio a Dezembro/2016	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS	44
7. APÊNDICES	46
7.1 - Formulário para cadastro no Sistema de Informações de Projetos da ECOSOL	47
7.2 - Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	49
7.3 - Modelo de Questionário Avaliativo	50
7.4 - Extrato das opiniões registradas no item (9) do questionário avaliativo.....	52
7.5 - Planos de Aulas: Oficinas realizadas com o grupo.	54

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho mostraremos a experiência de implantação do empreendimento “Estamparia Solidária Bombocadinho”, que consiste num grupo informal pautado nos princípios da Economia Solidária - ECOSOL, desenvolvido na comunidade rural de Serra do Bombocadinho, município de Cuité situado no Curimatau paraibano. Integrado por nove mulheres que passaram a se reunir periodicamente, para receber formação e participar de algumas ações, elaboradas no intuito de familiarizá-las e as fizessem experimentar os desafios dessa nova economia.

Na ECOSOL é comum trabalhar inicialmente o fortalecimento dos vínculos entre as integrantes e também ajudar na identificação de algumas atividades que possam resultar num produto específico, fruto do trabalho coletivo e da divisão igualitária dos esforços. Para isso, planejamos um acompanhamento desse grupo, em parceria com a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários INCOSOL-CES/UFCG, que presta a orientação e formação aos empreendimentos de ECOSOL e também para aqueles que já estão em funcionamento.

A proposta motivadora desse trabalho também consiste em estender a teoria adquirida nos bancos da academia do curso pós-graduação *latu sensu* para realidade além do ambiente acadêmico. Pois não é uma tarefa simples discutir ECOSOL, mas quando o pesquisador decide por se aproximar do objeto pesquisado a missão torna-se mais clara. E por esse motivo adotamos a metodologia da pesquisa-ação, objetivando melhor descrever as ações que foram desenvolvidas a partir do envolvimento do grupo de mulheres e a incubadora, sendo intermediado pelo discente do curso de especialização.

Tendo como premissa o atendimento das expectativas do grupo e tentativa de mudar aquela realidade pelo fortalecimento das relações interpessoais, respeito as suas limitações e também à diversidade de pensamentos, peculiares a cada indivíduo. Pedagogia semelhante à empregada na Educação de Jovens e Adultos – EJA. Buscamos na literatura informações que tratam da Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos de forma associada, para compreender melhor esses conceitos e constituir uma parceria exitosa.

Descrevemos alguns dos desafios enfrentados na etapa de implantação do Empreendimento Econômico Solidário - EES, ao realizar o acompanhamento permanente do grupo em formação. Levantaremos algumas informações relevantes acerca da história da comunidade e das características das pessoas interessadas em integrar o empreendimento.

Visando conhecer melhor o público alvo, e dessa maneira, intermediar as ações entre o grupo assistido e a INCOSOL. Oferecendo o suporte tanto para que elas consigam desenvolver as suas tarefas, quanto para que em contrapartida a incubadora reúna subsídios sobre o andamento das atividades, colaborando para o diagnóstico do empreendimento em processo de incubação.

A INCOSOL trabalha principalmente na identificação das potencialidades/dificuldades, para coletivamente pensar e propor ações voltadas à transformação da realidade daquelas nove mulheres que aceitaram o desafio de constituir um empreendimento nos princípios da ECOSOL. Em seguida elaborar um plano de ações que as estimulem a participar dessa economia: justa, igualitária, solidária, autogestionária, sustentável, entre outras características.

Portanto, este trabalho irá detalhar algumas das atividades desenvolvidas junto ao empreendimento “Estamparia Solidária Bombocadinho”, em sua fase de pré-incubação. Qual a realidade encontrada e qual o desenvolvimento alcançado após a formação contínua prestada com o auxílio da INCOSOL/CES/UFCG. Também esperamos ao término poder apresentar as principais ações desenvolvidas, quais os resultados parcialmente alcançados e também tratar das perspectivas futuras para dar continuidade ao empreendimento, alguns meses após sua implantação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – O que é a Economia Solidária?

Num primeiro momento, o termo “Economia Solidária - ECOSOL” pode acarretar algumas dúvidas ou mesmo estranheza total sobre esse conceito, já que não é algo disseminando no mundo capitalista em que vivemos. Muito embora seus princípios estejam intrínsecos em muitas ações do nosso cotidiano, enquanto integrantes de grupos sociais que buscam objetivos comuns, como grupos de igreja, grupo de jovens, movimentos culturais, associações de moradores, sindicatos ou cooperativas de trabalhadores, entre muitos outros.

O Ministério do Trabalho reconhece como participantes da ECOSOL as cooperativas, as associações, os grupos informais ou, até mesmo, as sociedades mercantis, entre outros. Tais grupos de pessoas recebem a denominação de Empreendimentos Econômicos Solidários – EES. Os EES são aquelas organizações coletivas e suprafamiliares, ou seja, compostas por mais de duas pessoas que não pertençam à mesma unidade familiar, trabalhadores dos meios urbano ou rural, que exercem a gestão democrática das atividades e da distribuição dos resultados. Tendo foco na realização de atividades econômicas, de modo permanente, ou que tenham esse objetivo quando estiverem em implantação.

Contudo, a Economia Solidária não se restringe à formação de um grupo de pessoas. Sua dimensão vai muito além da constituição de um grupo, pois este precisa adotar uma nova filosofia (de vida) - que pensa e age coletivamente. Já que as iniciativas sempre buscam somar esforços para incluir socialmente aqueles que não tiveram oportunidade de trabalho e para inserção do grupo no mercado de trabalho. Corroborando com a definição de ECOSOL apresentada na Cartilha “Economia Solidária: uma outra economia acontece” (Brasil, 2007):

Economia Solidária pode ser definida como um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Nessa economia não existem mais exploradores e explorados, pois ninguém pretende levar vantagem sobre os outros e muito menos gerar riquezas através da destruição da natureza. A base da Economia Solidária é formada pelas relações de cooperação, pelo fortalecimento do grupo e das comunidades sem patrão nem empregado, e todos pensando no bem de todos e no seu próprio bem.

Esta definição torna claro que para ser integrante de um grupo que faz a Economia Solidária é preciso desprender-se do modo de vida capitalista, ao qual estamos acostumados. E buscar sempre primar pelos valores da cooperação e desenvolvimento do coletivo.

No documento da Política Nacional De Economia Solidária – SENAES/MTE, estão contemplados os princípios que devem nortear as ações que caracterizadas como Economia Solidária, são elas: Cooperação, Autogestão, Ação Econômica e Solidariedade. Nesses

princípios ficam bem estabelecidos que as ações de economia solidária jamais poderão acontecer de forma individual, pois os grupos precisam se fortalecer e buscar desenvolvimento coletivamente.

Tratando inicialmente do princípio da Autogestão, vejamos o posicionamento de ARRUDA 2005:

A Economia Solidária promove a "produção autogestionária dos bens e dos serviços". Cada pessoa que trabalha nessa produção tem o direito de participar da posse e da gestão do empreendimento produtivo, e o que lhe dá esse direito não é a quantidade de cotas que possui, mas o fato de contribuir com seu trabalho para o produto coletivo.

A Autogestão é primeira característica associada à Economia Solidária, e este conceito nos permite identificar que os responsáveis pelo empreendimento são os próprios integrantes que decidiram pela formação do grupo, e portanto, que devem o gerir, não atribuindo a outrem o comando nos rumos do grupo, exceto na condição de parceiro ou colaborador.

Todos estarão envolvidos em todas as etapas e serão responsáveis por atingir os objetivos, e posterior partilha dos resultados de forma justa e igualitária. Ainda com o auxílio da Cartilha "Economia Solidária: Uma outra economia acontece", podemos discorrer sobre os princípios da ECOSOL, detalhadamente.

A democracia é concretizada pelo fato de todos os membros possuírem voz ativa na tomada de decisões, ou seja, uma democracia participativa. Distinguindo-se da democracia representativa, na maioria das vezes falha no cenário político em que crise que o país atualmente se encontra. Conferindo ao EES uma força de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, pois neste caso, o trabalho não fica mais subordinado ao capital.

A Economia Solidária é um convite ao trabalho em cooperação, contrário a toda forma de competição existente. Nesta maneira de trabalhar solidariamente, o trabalhador é estimulado a se unir a outros trabalhadores, para que não haja mais a competição e a falsa sensação de que existe um inimigo a ser vencido. Rompendo inclusive com o paradigma de quem tem mais pode mais, ou seja, o mais forte é sempre o mais rico. Na ECOSOL, todos podem mais, a partir da união da força do trabalho. Concordando com ARRUDA, op.cit.:

Na Economia Solidária convivem diversas formas de propriedade e de gestão, mas todas elas são vinculadas à não exploração do trabalho humano, à garantia de acesso por todos aos bens públicos que pertencem ao domínio coletivo, e a relações harmônicas com o meio ambiente.

Aqui, o centro das atenções e do investimento é o ser humano, enquanto trabalhador, crente na ascensão social pelo próprio esforço. Jamais serão o lucro e o enriquecimento dos grandes empresários que ditam as regras. E sim, as conquistas obtidas pelo grupo a partir das somas de suas individualidades, competências, sabedorias, talentos, e por que não reconhecer? Limitações e dificuldades também, pois nas adversidades o grupo tem a oportunidade de se mostrar mais fortalecido e coeso. É nessa formação diversa, que está implícito o respeito e a valorização do ser humano, independentemente do sexo, crença, cor ou opção sexual.

Uma vez ingresso no grupo que trabalha baseado nos princípios da Economia Solidária, o trabalhador que antes era excluído e vivia às margens da sociedade, deposita suas esperanças em gritar pela conquista da independência, não somente financeira, mas independência de um sistema totalmente explorador da mão de obra. Sua voz e a sua experiência de vida são determinantes, na construção da identidade do grupo. Essa experiência precisa ser valorizada, pois aliado ao saber local é de fundamental importância nas diversas decisões que serão tomadas no empreendimento, como: no levantamento das tecnologias sociais disponíveis, nas tentativas anteriores que obtiveram êxito, nos recursos naturais disponíveis, das carências e adversidades encontradas na comunidade, entre tantos outros aspectos que são invisíveis às pessoas externas.

Por isso a importância da centralidade e o investimento direto no ser humano, ninguém melhor do que o indivíduo para conhecer a sua realidade e meio ao qual está inserido. Assim, é muito importante também a valorização da aprendizagem que o ser possui e sob qual metodologia ela foi alcançada, pois pensando dessa maneira que pessoas externas podem contribuir na formação profissional dos integrantes. A formação que os acadêmicos podem ofertar nesses grupos, por vezes é meramente técnica, por isso é necessário o cuidado no cumprimento da fase de observação, que permite sondar, levantar informações importantes, buscar inserção e aceitação perante os membros do grupo. E somente após esta etapa de convencimento poder sugerir interferências responsáveis e esteja intimamente ligada ao saber local.

Todos os princípios elencados anteriormente contribuem diretamente pra conquista da sustentabilidade social do grupo, encontrada nos próprios integrantes as forças para encarar as adversidades. Contudo ainda falta a sustentabilidade econômica e ambiental.

Essas duas últimas estarão plenas quando o grupo adquirir sua identidade e determinar qual será o produto ou serviço, que pretendem realizar. Lutar pela inserção no mercado competitivo e ver o seu produto comercializado a um preço justo - capaz de custear as despesas e gerar excedentes, o qual se denomina sobra. Estas serão repartidas justas e

igualmente entre os envolvidos no processo. Satisfeita essa fase do processo, o empreendimento que se mostre capaz de realizar o procedimento repetidas vezes, pode se declarar sustentável economicamente e capaz de expandir sua abrangência, conforme essa seja a vontade de todos.

Já para o caso da sustentabilidade ambiental proveniente da preocupação que o grupo precisa manter fiel à sua realidade, refere-se a manutenção dos recursos naturais e preservação do meio (fauna e flora), extraindo somente o necessário para utilização no processo e realizando os devidos reparos. Para que, as gerações futuras não sofram por consequência da escassez de recursos ou mesmo mudanças climático-ambientais. Além disso, é necessário um consumo consciente como bem salienta ARRUDA, op.cit.:

Consciente de que todo consumo envolve a geração de resíduos, cada habitante estará comprometido com os três princípios de uma gestão responsável do ambiente: gastar o mínimo, reutilizar tudo o que é possível, reciclar o que não pode ser reutilizado. Dessa forma, elimina-se todo desperdício, seja de recursos, seja de energia, e buscam-se formas de manter a harmonia da existência da comunidade humana em relação aos seus ecossistemas.

Por fim, para encerrarmos essa seção, propomos uma válida reflexão, ao comparar a Economia Solidária com cuidado para com uma casa. Esta analogia foi proposta por ARRUDA op.cit., e nos permitindo compreender de maneira mais interativa e familiar os princípios destacados anteriormente:

A Economia Solidária reconstrói as relações sociais de consumo, produção e trocas a partir da noção de economia como gestão, cuidado da casa. Esta definição etimológica do termo incita à reflexão. A casa é um lugar de vida, e vida em comunidade. [...] A harmonia entre os que habitam a casa resulta de um ambiente de acolhimento, cooperação, confiança mútua, solidariedade e sociabilidade entre os habitantes da casa. O método do diálogo, do entendimento, da escuta de uns pelos outros, da atenção ao bem-estar uns dos outros e da reciprocidade é indispensável. Quanto mais cada um cuidar do bem-estar dos outros, mais aumenta o bem-estar de todos.

2.2 – Educação de Jovens e Adultos- EJA

Tomando por base o Parecer CNE/CEB nº11/2000, conseguimos compreender um pouco sobre a função principal da Educação de Jovens e Adultos – EJA:

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da

escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas.

A história da EJA no Brasil é muito semelhante à história da educação de maneira geral, precária e excludente. Temos conhecimento de uma educação elitizada, exclusiva para determinadas classes sociais. Nestes tempos, a educação ofertada aos adultos era meramente suplementar e pensada apenas para alfabetizar, ou conferir um mínimo de qualificação para as pessoas pudessem prestar um serviço que agradasse aos patrões ou executassem serviços que requeriam um pouco mais de letramento.

Muitas discussões em fóruns e conferências (nacionais e mundiais) contribuíram decisivamente para que a Educação de Jovens e Adultos fosse melhorando em quantitativamente e qualitativamente, pois a cobrança urgente era pela redução do número de analfabetos constatare nas alarmantes estatísticas. E qualitativamente no sentido pensar uma nova metodologia para esse público de carências específicas.

Os programas, metodologias e objetivos foram se modificando ao longo dos tempos. As mudanças legislativas também foram acontecendo, até que essa modalidade fosse reconhecida de fato, e conseqüentemente viessem os programas e recursos financeiros próprios para atender a essa demanda. Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos está estabelecida no Art. 37, da Lei nº9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), de 20 de dezembro de 1996. Vejamos no extrato da referida lei:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Uma vez prevista na legislação, não temos a garantia da plena oferta dessa modalidade de ensino, em muitas localidades no país. Contudo, uma vez ofertada, a EJA tem uma importante função social que perpassa a função de alfabetizar o indivíduo, a de contribuir com a sua capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Apesar de forte, a citação que segue de ARRUDA 2005, nos convida a refletir sobre essa responsabilidade extra que a EJA acarreta:

Educação de Jovens e Adultos (EJA) é coisa de países pobres ou empobrecidos. Ela existe porque existem excluídos, porque existem crianças cujo direito à educação foi negado pela própria condição de terem que usar sua infância para trabalhar. Com pouco ou nenhum estudo, jovens e adultos trabalhadores ficaram limitados a ocupações informais ou ao subemprego, ou são os primeiros a serem demitidos quando as empresas querem cortar custos. Até que vem a EJA oferecer alguma formação.

Existe, portanto, essa responsabilidade de pensar sempre numa EJA associada à oportunidade do indivíduo à ascensão social e inclusão no mercado de trabalho. Pois sabemos que o público da EJA é diferenciado e carece de uma metodologia apropriada, destinada a atender esses anseios, como bem salienta o Parecer CNE/CEB nº11/2000:

O importante é considerar que os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência.

Ter essa preocupação no indivíduo nos remete ao princípio da Economia Solidária, que trata da centralidade no ser humano. E nos indica uma primeira relação entre essas duas temáticas - EJA e ECOSOL- que se cruzam em dado momento para ofertar uma educação plena para esse público em específico.

2.2.1 – EJA nos ambientes informais

Considerando que educação não ocorre somente nos estabelecimentos oficiais de ensino, como também em muitos outros ambientes, que vão além das paredes da sala de aula, corroboramos com a citação de GOHN 2011:

De pronto, esclareço: para nós, a educação não se resume à educação escolar, realizada na escola propriamente dita. Há aprendizagens e produção de saberes em outros espaços, aqui denominados de educação não formal. Portanto, trabalha-se com uma concepção ampla de educação. Um dos exemplos de outros espaços educativos é a participação social em movimentos e ações coletivas, o que gera aprendizagens e saberes (GONH 2011).

Este outro ponto de vista nos permite vislumbrar um processo educativo dentro dos empreendimentos econômicos solidários, voltado para os que não tiveram acesso na idade própria, ou seja, o público da Educação de Jovens e Adultos.

No interior dos empreendimentos, o processo educativo estará plenamente satisfeito se esse for capaz de capacitar profissionalmente àqueles que não tiveram acesso na idade própria e ainda oferecer também uma oportunidade de geração de emprego/renda.

A comunidade de Serra do Bombocadinho ainda não tem registros dessa forma de educar, que busca a valorização da escolarização voltada para o mercado de trabalho. Surge então a oportunidade de proporcionamos experiências pautadas nos princípios da economia solidária, onde poderemos despertar neles o interesse em constituir um grupo que se fortaleça a cada desafio e possa enfrentar de maneira coletiva as adversidades.

O segredo para uma efetiva Educação de Jovens e Adultos é associação com o trabalho, já que esta é a maior preocupação daqueles que não tiveram acesso ao ensino na faixa etária adequada, conforme a citação de ARRUDA 2005:

Eis a chave: a EJA tem que casar trabalho e educação. Para isso, precisa ser estruturada como um sistema diferente do sistema escolar tradicional. Tem que ser desenhada para atender as condições de vida e trabalho de pessoas que têm como ocupação principal garantir o suficiente para si e para suas famílias quer como arrimos da família, quer para obter rendimento complementar.

Portanto, casar EJA e ECOSOL mostra uma forte alternativa de reintegração, para os que se encontram excluídos do mercado de trabalho, ao passo que podem lhe oferecer uma formação escolar, adequada a sua realidade e desafios.

2.3 – Relação entre Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade a busca pela reinserção das pessoas que não tiveram acesso à Educação no ambiente escolar na idade própria (Lei nº 9.394/96, art. 37). A Economia Solidária, por sua vez, vai de encontro às pessoas que buscam por alternativas na luta coletiva, impulsionadas por interesses comuns que geralmente são a busca pela melhoria de vida e superação da pobreza.

Uma vez que a legislação já nos recomenda sempre essa associação entre EJA e o mercado de trabalho. Seguimos firmes nesse propósito ao perceber que os empreendimentos solidários se configuram essa oportunidade real de ingresso ou reinserção, para os que se encontram afastados.

O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio do documento Política Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE, trás um rol de instruções para a formação educacional

do indivíduo, destacando a relação direta que as ações de Economia Solidária precisam ter por base a Educação de Jovens e Adultos:

(...)

- a) Ofertar ações de formação para a autogestão e fortalecimento institucional do associativismo e do cooperativismo na cadeia produtiva da reciclagem e/ou mobilizar e encaminhar os beneficiários para participarem de cursos de alfabetização, elevação de escolaridade junto aos programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) ou programas estaduais de educação profissional e tecnológica.
- b) Ofertar atividades de formação aos beneficiários considerando a pedagogia da autogestão e da educação popular.
- c) Viabilizar a participação dos beneficiários e suas organizações nas agendas territoriais de Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- d) Mobilizar, organizar e encaminhar os beneficiários para as políticas de alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas redes estaduais e municipais de educação.

(...)

Todas as recomendações precisam ser observadas ao ofertar a Educação de Jovens e Adultos, inclusive para ações dessa natureza dentro dos Empreendimentos Solidários. Merecendo destaque o item (b), ao enfatizar que as ações de formação devem pautar-se na pedagogia da autogestão e da educação do campo. Concordando com ARRUDA op.cit.:

A Economia Solidária promove a educação não como fim em si, mas como via de empoderamento dos educandos para tornarem-se gestores competentes dos seus empreendimentos cooperativos e sujeitos do seu próprio desenvolvimento pessoal, comunitário e social.

Deste modo, os princípios da economia solidária, quando seguidos fielmente, permitem ao indivíduo a capacidade de transformar a sua própria realidade e a realidade à qual está inserido, pela força do coletivo. E por isso, pensar uma metodologia adequada, voltada para essa necessidade contribuirá decisivamente.

2.4 – Parceiros e apoios aos Empreendimentos Econômicos Solidários

Implantar e manter empreendimentos econômicos solidários não é uma tarefa fácil, visto que são muitas as dificuldades encontradas fora e dentro do próprio grupo. Como problemas externos, destacamos: quanto à aquisição de matéria prima e equipamentos, recursos financeiros, comercialização, cumprimento da legislação, entre outros.

Já os problemas internos ao grupo, geralmente dizem respeito às relações interpessoais ou mesmo conflitos de interesse, passíveis de serem sanados através do diálogo e respeito à diversidade, conforme já comentado anteriormente. E condizente com as orientações de ARRUDA, op.cit.:

Os conflitos certamente existirão, mas serão superados pelo diálogo e da busca de entendimento em torno de uma solução em que todos possam sair ganhando. Num lar assim, a paz será sustentável e o amor prevalecerá sobre os sentimentos negativos e a desconfiança.

Mas, para solucionar alguns problemas externos é necessário muitas vezes um conhecimento especializado ou uma graduação específica, que possa contribuir diretamente da dificuldade, por exemplo: Advogados, Contadores, Administradores, Engenheiros, e tantos outros. Mesmo sabendo que na Economia Solidária há o incentivo pela valorização do saber que o indivíduo possui, a maioria dos grupos (principalmente os menores) não conta com profissionais dessas áreas, e contratar o serviço especializado num primeiro momento inviabilizaria financeiramente o andamento do empreendimento.

Surgem então alguns parceiros que tem recurso financeiro a ofertar, por exemplo: a “Fundação Banco do Brasil” e “Prêmios Santander Universidades”, entre tantos outros, que regulamente lançam editais para seleção de projetos a serem contemplados com incentivos financeiros. Uma vez regularizado, o EES que cumprem os requisitos estipulados nos editais estão aptos a concorrer aos prêmios ofertados. Quando vencedor do prêmio, o empreendimento tem a garantia financeira tão essencial no início.

Vejamos, uma breve descrição do prêmio oferecido pela Fundação Banco do Brasil, no quadro a seguir:

Quadro 01: Fundação Banco do Brasil

A Fundação Banco do Brasil investe em projetos de educação para formação que é construída com o envolvimento das pessoas, a partir da ideia de que a educação emancipa e transforma. É por isso que a educação é um dos campos de atuação definidos no estatuto da Fundação BB desde o início de suas atividades, além de ser um dos vetores priorizados na estratégia de investimento social.



ÁREAS DE ATUAÇÃO



Água



Agroecologia



Agroindústria



Educação



Resíduos
Sólidos

Atuando de forma transversal, os recursos têm sido aplicados tanto em programas como o AABB Comunidade, Inclusão Digital e o Projeto Memória, como em capacitações

profissionais e de gestão de empreendimentos solidários de programas estruturados, como o Cataforte e Ecoforte. O objetivo é oferecer oportunidades de aprendizado e formação, com o aumento do potencial de empoderamento em prol da transformação social de suas comunidades.

Fonte: <http://www.fbb.org.br/>

O Prêmio Santander Universidades é outro importante prêmio semelhante ao oferecido pelo Banco do Brasil que foi mencionado anteriormente. Mantido pelo Banco Santander, inclusive já premiou Empreendimento Econômico Solidário, na cidade de Sossego-PB. Vejamos uma breve introdução do que trata esse prêmio, no Quadro 02:

Quadro 02: Prêmios Santander Universidades

Há 11 anos o maior prêmio acadêmico do Brasil. Você tem as ideias, o Santander incentiva e toda sociedade sai ganhando.



Para o Santander, investir nas universidades é a forma mais eficaz de apostar no desenvolvimento das pessoas nos países onde atua. Desde 2005, os Prêmios Santander Universidades reforçam o nosso compromisso com o ensino superior ao reconhecer, incentivar e premiar ideias e projetos relevantes de alunos, professores, pesquisadores e Instituições de Ensino Superior. Nestes 11 anos, foram mais de 90.035 mil projetos inscritos, 161 vencedores e R\$ 11 milhões em prêmios.

Sempre apoiando e exaltando as iniciativas das universidades, das comunidades acadêmicas e de toda a rede de valor agregada, o Santander Universidades é a empresa que mais investe em educação no mundo.

Fonte:

<https://www.santanderuniversidades.com.br/premios/Paginas/default.aspx#horizontalTab2>

O Prêmio Santander Universidades teve com um dos ganhadores o “O projeto Desenvolvimento Socioeconômico das Mulheres do Assentamento Padre Assis a partir da Criação Coletiva de Galinhas Caipiras”, conforme postagem no site institucional do prêmio:

Programa que capacita agricultoras da Paraíba a criarem galinhas caipiras vence o Prêmio Santander Universidade Solidária 2014.

O projeto Desenvolvimento Socioeconômico das Mulheres do Assentamento Padre Assis a partir da Criação Coletiva de Galinhas Caipiras, idealizado pela engenheira química Crislene Rodrigues da Silva Moraes, doutora e professora de da Unidade Acadêmica de Engenharia de Materiais na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), envolve 10 assentadas e beneficia 30 moradores da comunidade rural de Sossego (PB).

Disponível em:

<https://www.santanderuniversidades.com.br/embaixadores/paginas/crislene-rodrigues-da-silva-morais.aspx>

Na conquista desse prêmio, como bem destaca a página oficial, foi de fundamental importância a participação da Professora Dra. Crislene Rodrigues da Silva Moraes, que não mediu esforços para contribuir diretamente no fortalecimento do grupo de mulheres que reside na comunidade Assentamento Padre Assis, situado na Zona Rural do município do Sossego-PB. Pois, enquanto pesquisadora e profissional qualificada, ela pôde indicar os caminhos que o grupo precisava trilhar e prestou assessoria contínua, através de projetos de extensão desenvolvidos na UFCG, instituição a qual está vinculada.

Este último relato é bom exemplo de como as universidades também podem contribuir, com o desenvolvimento das realidades as quais estão inseridas. Em consonância com a citação de RUTKOWSKI 2004:

Entendemos que a universidade pode contribuir, e muito, se se dispuser a discutir as dificuldades de sobrevivência dos empreendimentos solidários, aprofundando-se sobre suas causas e buscando soluções de gestão e produção que lhes permitam dar respostas efetivas aos problemas os quais esses empreendimentos propõem resolver.

Nas últimas décadas as universidades têm se mostrado importantes parceiras na implantação, manutenção e valorização dos empreendimentos econômicos solidários, através das Incubadoras Universitárias de Empreendimentos Solidários.

2.4.1 - O papel das Incubadoras Universitárias

A Economia Solidária é um fenômeno recente no Brasil, cujas iniciativas tiveram maior incidência nas últimas duas décadas. E como o número de empreendimento tem crescido a cada ano e as pessoas tem buscado enfrentar os tempos de crise através da união da força do trabalho na conquista por mais espaços e objetivos mais ousados. Destacamos uma parceira, que tem se mostrado de fundamental importância na expansão da ECOSOL, são as Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários – IEES.

A primeira incubadora remota a 1995, no estado do Rio de Janeiro, segundo SINGER 2012:

Uma parte da elite científica e educacional do Brasil resolveu engajar-se para ajudar a construir a economia solidária. O passo seguinte foi padronizar esta ajuda na forma das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. A primeira ICTP foi criada, em 1995, na COPPE/UFRJ, o centro de pós-graduação de engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mediante convênio da COPPE com a FINEP e a Fundação Banco do Brasil, sendo as duas últimas financiadoras da nova entidade.

O sucesso das incubadoras, fez com que houvesse investimentos e apoios financeiros à estas atividades dentro das universidades, crescendo em número de instituições mantenedoras, influenciando diretamente para criação e fortalecimento mais empreendimentos nas regiões.

As incubadoras prestam um serviço diferenciado, trabalhando na assessoria contínua dos grupos que fazem a economia solidária, visto que muitos deles não sendo detentores do conhecimento legislativo, das técnicas necessárias à manutenção da atividade ou mesmo na dificuldade diante dos desafios administrativos estariam fadados ao fracasso, e agravamento da situação vivida. Assim, como bem destaca SINGER *op.cit.*, as incubadoras prestam essencial acompanhamento contínuo aos grupos:

A Incubadora de Cooperativas Populares veio preencher uma lacuna vital no processo de formação de cooperativas e grupos de produção associada, iniciada pela Cáritas e expandida pela ACCMV: a de prestar assessoria contínua aos empreendimentos solidários, divulgando os princípios do cooperativismo entre grupos interessados, ajudando-os a organizar atividades produtivas ou a prestação de serviços, a apurar as técnicas empregadas, a legalizar as cooperativas, a buscar mercados e financiamento, etc.

As Universidades que decidem pela implantação de uma incubadora, devem passar por uma formação tecnológica inicial no Rio de Janeiro. Nessa formação as equipes, de professores, técnicos e estudantes de graduação e pós-graduação, organizam seminários, onde a filosofia da incubação e os princípios da economia solidária são transmitidos e discutidos. Atualmente as Incubadoras Universitárias compõem uma rede para a troca de experiências e ajuda mútua, tendo em vista estabelecer em cada universidade mais atividades com foco no ensino e na pesquisa. Percebemos a atuação das incubadoras nesses dois eixos (ensino e pesquisa), conforme SINGER, *op.cit.*:

O ensino é necessário para formar quadros para as próprias cooperativas e para entidades de apoio à economia solidária que continuam se multiplicando, como veremos adiante. A pesquisa é indispensável para se conhecer a realidade da economia solidária no Brasil e também no exterior, de modo a sistematizar a análise e avaliação das experiências para gerar proposições teóricas que sirvam para tornar a economia solidária mais autêntica e mais efetiva.

Como exemplo direto da preocupação com eixo do ensino, podemos destacar o curso de Especialização de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no semiárido paraibano, ao qual estamos matriculados, mantido pela Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários – IUEES/UFCG, que não somente contribui na

capacitação profissional para atuação nas aulas da educação básica, como também promove o contato dos discentes com as diversas realidades no campo da Economia Solidária. Contribui também diretamente na formação pessoal do indivíduo, tornando-os cidadãos mais críticos com uma nova maneira de pensar, atento as dificuldades enfrentadas pelos marginalizados pelo sistema capitalista.

2.4.2 – As Incubadoras da UFCG

A Universidade Federal de Campina Grande possui desde o ano 2009, a Incubadora Universitária de Empreendimentos Econômicos Solidários – IUEES/UFCG, seguindo os padrões e com a finalidade descrita no tópico anterior. Sob a coordenação da Professora Dra. Crislene Moraes, a incubadora atende e presta assessoria a diversos grupos que fazem economia solidária na Paraíba.

Em dezembro de 2015, o Centro de Educação e Saúde – CES/UFCG, campus situado na cidade de Cuité/PB, conseguiu aprovação de uma incubadora universitária, através do edital MCTI/CNPq/MTE/SENAES Nº 21/2015. Sob a coordenação da Professora Dra. Cláudia Santos, esta incubadora contribuirá decisivamente no desenvolvimento da Economia Solidária em muitas cidades da Paraíba e Rio Grande do Norte.

No primeiro ano de funcionamento a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários INCOSOL – CES/UFCG, já acompanha e presta assessoria no desenvolvimento de alguns projetos em diversas fases: desde a pré-incubação até projetos consolidados.

3. METODOLOGIA

Aqui detalharemos o procedimento de acompanhamento para formação do empreendimento “Estamparia Solidária Bombocadinho”, onde estão reunidas nove mulheres residentes na zona rural do município de Cuité. Elas participaram da formação oferecida pela Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários INCOSOL – CES/UFCG, intermediada pelo discente do curso de especialização, ora autor do presente trabalho.

Considerando que o objetivo desse trabalho também é a prestar uma contribuição relevante para o desenvolvimento coletivo do empreendimento, por meio da atuação direta do pesquisador envolvido com os atores sociais de modo cooperativo, optamos pela metodologia da pesquisa-ação, uma vez que melhor descreve as ações desenvolvidas, a partir do envolvimento do pesquisador/intermediador das ações entre INCOSOL e o grupo. Essa relação provoca imediata troca de saberes, como destaca NUNES e INFANTE, 2016:

A metodologia Pesquisa-Ação cria um clima, dentro da organização que está sendo analisada, de troca de saberes, de permanente formação de recursos humanos, do lado não só dos profissionais da organização, mas também dos pesquisadores, que cada vez mais têm seus conhecimentos enriquecidos.

A pesquisa foi construída no decorrer do curso de especialização, quando o discente obteve uma formação que destacava o potencial da Economia Solidária, como agente transformador (emancipatório e libertador) de grupos sociais em condições adversas. E a ação, por sua vez, foi planejada de maneira a proporcionar uma modificação proposital da realidade, com a realização de uma capacitação teórica e atividades práticas, ambas dentro dos princípios da economia solidária.

Condizente com o objetivo geral da pesquisa-ação, que consiste em: “Equacionar os problemas por meio do levantamento de soluções e propostas de ações para transformação da realidade. O resultado do trabalho é proveniente da troca de saberes entre pesquisadores e profissionais da organização”, conforme apresentado por NUNES e INFANTE (1996).

Antes de tudo é preciso conhecer a realidade, já que os dados e as informações que precisamos reunir estão na própria comunidade. Sendo essencial a participação dos sujeitos envolvidos no estudo, e conseqüentemente os resultados serão propostos para contribuir na mudança de uma situação real. Ou seja, nesse caso a relação entre as pessoas e objeto que está sendo pesquisado também se torna objeto da pesquisa-ação.

Numa investigação preliminar, percebemos que elas não tiveram experiência no trabalho coletivo de forma solidária. E por isso a importância nessa fase inicial de estabelecer uma relação de confiança buscando a efetivação da pesquisa-ação, caracterizada por esse processo coletivo de mudança, de acordo com MELO 2016:

A pesquisa-ação é, na verdade, uma intervenção social que não se limita apenas em descrever e teorizar sobre um problema social do cotidiano real das pessoas, mas em resolvê-lo, efetivamente, enquanto uma prática-teoria que transforma a realidade e contribui para a superação de uma situação-problema que gera sofrimento nas pessoas e suas implicações.

Diante dessa necessidade de mudança da realidade, é preciso buscar a implantação de uma ação concreta, reafirmando que o pesquisador ter um papel ativo nessa construção, por possuir o embasamento teórico que permite (re)criar um roteiro de ações planejadas, a partir das expectativas da comunidade assistida.

Na fase de planejamento além de conhecermos o grupo, também definimos algumas sugestões de atividades dentro da realidade delas. Buscamos inserir atividades alternativas para apresentar os temas, como: trabalho em equipe e mercado de trabalho. A partir destes, inserir os conceitos da economia solidária entrelaçando teoria e prática.

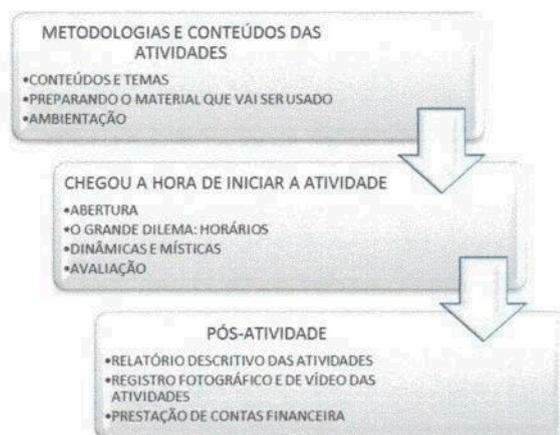
Os planos de aula, registros fotográficos, relatórios, depoimentos e questionários avaliativos são as fontes para coleta de dados e apresentação dos resultados obtidos até o momento. Por tratar-se de uma metodologia participativa, que estimula a interação entre os presentes, muitas informações ficarão sem registro formal, apenas na memória das integrantes. Por outro lado, os questionários elaborados podem descrever quantitativa e qualitativamente, não somente o perfil do grupo, como também os resultados alcançados. Que será objeto permanente de (re)avaliação.

3.1 – Recursos metodológicos

Os dezenove encontros, realizados em 2016, foram elaborados seguindo inicialmente uma dinâmica que se assemelha ao descrito no documento do Percorso Formativo: socialização da experiência do Centro de Formação em Economia Solidária CFES - Centro Oeste (CO), contido no livro “Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da

experiência do projeto”. Organizado no fluxograma a seguir, percebemos a necessidade de planejar as atividades antes, durante e depois:

Imagem 01: Etapas do percurso formativo



Fonte: Percurso Formativo CFES/CO

Deste modo, cada um dos encontros foi planejado em colaboração com a incubadora e ouvidas as necessidades apresentadas pelas mulheres, para proporcionar uma aprendizagem significativa. Nos diálogos e trocas de experiência elaboramos temas discutidos coletivamente sobre qual seria a atividade que o grupo pretende desenvolver. Assemelhando-se em vários aspectos com o texto de abertura do I CONIDIS, quando falamos ressignificação do processo educativo:

[...] Trata-se de um processo educativo, de ressignificação da própria cidadania, tendo como alternativa a constituição e o fortalecimento de atores educacionais articulados em rede, orientados à construção de uma nova realidade, ao estabelecimento de um processo de construção coletiva de elevados padrões de qualidade de vida. Necessita, para tanto, que governo e sociedade, irmanados nessa ação educativa, venham a aprender no Semiárido, de forma proativa.

As reuniões aconteceram na Creche Municipal Giolice Gomes de Farias, que possui uma estrutura física adequada: salas amplas, equipada com: mesas e cadeiras em quantidade suficiente para acomodar grupos de até vinte pessoas. O ambiente também dispunha de uma TV de 32 polegadas e Datashow, constantemente utilizados nas exibições de vídeos, filmes, slides, para dinamizar os encontros. Além do espaço físico e dos recursos audiovisuais

disponíveis, se fez necessário compra de material específico para realização de oficinas (descritas nos planos de aulas em anexo).

Imagem 02: Sala da Creche Giolice Gomes, espaço físico das reuniões.



Fonte: Própria da pesquisa

O dia e horário foi decidido em consenso, sendo agendado para quarta-feira, a partir das quinze horas. Em virtude do funcionamento normal das atividades na unidade de ensino, e também para que as mulheres pudessem conciliar com as atividades domésticas e/ou laborativas.

Portanto, as reuniões priorizavam o diálogo, os relatos de experiências, vídeos instrutores e motivadores, as dinâmicas de interação, ou seja, todas essas atividades eram voltadas para o fortalecimento dos vínculos relacionais e a compreensão dos princípios da ECOSOL. O vigésimo encontro que ocorreu em março de 2017, teve por finalidade discutir as ações desenvolvidas até o momento, fazer uma avaliação das conquistas alcançadas e também traçar as metas para dar continuidade ao empreendimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 – Caracterização da Comunidade

Serra do Bombocadinho é uma comunidade situada na zona rural do município de Cuité, microrregião do Curimatau Paraibano. Distante mais de vinte quilômetros do centro urbano, essa comunidade abriga aproximadamente 280 famílias¹. As principais fontes de renda dos moradores da região são a agricultura (variante conforme as condições sazonais), a aposentadoria paga pelo INSS aos trabalhadores rurais aposentados e os benefícios pagos por programas assistencialistas oferecidos pelo governo federal – Programa Bolsa Família e Garantia Safra, por exemplo.

Historicamente a comunidade é conhecida na região como grande produtora de castanha de caju, pois a árvore se adaptou bem ao clima e é predominante, sendo por muitas safras a principal fonte de renda dos moradores. A comercialização da castanha era bastante rentável e alguns proprietários de terras recrutavam mão de obra para manutenção e colheita, gerando emprego e renda. Porém a produção diminuiu ao longo dos anos, devido ao período de seca prolongado e também ao desmatamento das árvores sem a preocupação com a reposição.

Outra característica que contribui na queda da produção é o fato do município estar situado na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005 – a caracterização de semiárido leva em consideração os critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

A agricultura da região é focada basicamente na produção de grãos: o feijão, o milho, a fava e algumas poucas iniciativas de hortas e variedades frutíferas. Contudo a produção agrícola está condicionada às variações climáticas, e conseqüentemente essas atividades também tiveram queda na produção.

Conhecer esta realidade nos permite adentrar na comunidade com mais segurança, formando parcerias com os próprios moradores, e com isso buscar coletivamente uma solução para alguns dos problemas enfrentados. Ou pelo menos, sugerir ações que possam fortalecer as potencialidades e iniciativas já existentes. Como bem, salienta o texto de apresentação do Congresso Internacional de Diversidade no Semiárido - I CONIDIS, realizando em Campina Grande:

¹ Segundo levantamento realizado com as três agentes comunitárias de saúde, atuantes na comunidade e lotadas na Unidade Básica de Saúde da Família Raquel Alves da Silva, sediado na própria comunidade. Pesquisa realizada em 13 de fevereiro de 2017.

Refletir sobre o Semiárido brasileiro implica em evidenciar características de cada espaço e os usos que as populações fazem dos recursos disponíveis. Novas visões de riquezas e patrimônio naturais podem resultar em agregação de valores econômico, político, sociocultural e tecnológico, e também em maior estímulo à pesquisa e ao conhecimento científico da diversidade. A construção desses novos saberes científicos, entrelaçados com as experiências populares contribui para a valorização do Semiárido, e para fortalecer sua identidade quanto à diversidade ambiental e humana, com o olhar voltado às potencialidades conhecidas e aquelas ainda a ser exploradas, de forma sustentável, com impactos diretos na melhoria da qualidade de vida de seus povos.

Outras atividades, como por exemplo artesanato, costura, produção de alimentos, entre outros, são iniciativas individuais pouco exploradas, e portanto, não existe comercialização dessa natureza dentro da própria comunidade. Os atrativos turísticos e culturais da região representam outra potencialidade ainda adormecida, com poucas iniciativas recentes, principalmente relacionados aos festejos juninos, com festas tradicionais animadas ao som do forró e apresentação de danças das quadrilhas, além da produção de comidas típicas.

4.2 – História do Empreendimento Estamparia Solidária Bombocadinho

A proposta de formação do grupo foi apresentada na manhã do dia 08 de maio de 2016, quando os jovens da “Quadrilha Arte Junina”, fizeram uma apresentação para os pais/responsáveis presentes. A coordenadora da INCOSOL – CES/UFCG, Professora Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos, foi convidada para o evento e na oportunidade falou da importância do trabalho em equipe para alcançar objetivos maiores, apresentando um pouco da economia solidária e os trabalhos que a incubadora desenvolve.

Então foi lançada aos presentes, a sugestão de constituir esse grupo que trabalha de forma cooperada, acolhendo os ensinamentos da Economia Solidária, com formato de associação, mas que preza pelo trabalho em equipe e divisão equitativa das responsabilidades.

De imediato algumas pessoas aceitaram participar, já outros não compreenderam a proposta. Contudo, o convite foi extensivo para todos da comunidade e posteriormente outras pessoas ingressaram de forma voluntária, estando participando das ações por ter afinidade com a temática.

De maio a dezembro de 2016, foram registrados dezenove encontros com duração média de duas horas, perfazendo um total de mais de quarenta horas. E no decorrer das reuniões foram aplicadas algumas atividades, assinadas listas de presença e a quantidade de mulheres nos encontros variou de 3 a 17 pessoas, conforme ilustração do Gráfico 01:



Fonte: Própria da pesquisa

Nos primeiros encontros houve um grande número de pessoas interessadas em participar. Porém o número decresceu e se manteve com maior incidência entre 4 e 8 frequentadoras, observamos também que nos meses de junho e julho as atividades foram interrompidas em virtude dos festejos juninos.

As atividades foram retomadas em agosto, encontrando um grupo mais fortalecido, integrado pelas mulheres que realmente estavam realmente interessadas na proposta, participando assiduamente das reuniões e das atividades propostas. No mês seguinte, elas tiveram a oportunidade de visitar o Campus da UFCG, situado na cidade de Cuité. Na ocasião o Centro de Educação e Saúde promovia, em parceria com a INCOSOL, uma feira de artesanato que acolhia muitos grupos de economia solidária dentro da programação da última edição do Festival Universitário de Inverno.

Atualmente são nove mulheres que participam mais ativamente da “Estamparia Solidária Bombocadinho” – esse nome foi escolhido em consenso, diante da perspectiva de se trabalhar com a produção de estampas artesanais e peças customizadas, também por fazer uma homenagem ao local de residência das integrantes (Serra do Bombocadinho).

4.3 – Algumas informações socioeconômicas do grupo

Após alguns meses de atividades o grupo foi se definindo e o número de mulheres efetivamente participantes fixou-se em nove integrantes. Todas residentes na própria comunidade de Serra do Bombocadinho, concordaram em participar dessa pesquisa mediante

assinatura do “Termo de consentimento livre e esclarecido”², conforme modelo em Apêndice (7.2).

Tabela 01: Informações Socioeconômicas do Grupo.

Sigla do Nome	Idade	Ocupação	Renda Familiar	Escolaridade	Beneficiária do Bolsa Família
J.M.O.	34	Professora	R\$ 1.400,00	Superior Completo	NÃO
R.M.C.	58	Agricultora/ Aposentada	R\$ 880,00	Fundamental Incompleto	NÃO
M.M.B.	62	Professora/ Aposentada	R\$ 2.000,00	Superior Completo	NÃO
M.G.S.	46	Agricultora	R\$ 100,00	Fundamental Completo	SIM
M.G.O.	45	Agricultora	R\$ 261,00	Fundamental Incompleto	SIM
M.D.R.	43	Agricultora	R\$ 246,00	Fundamental Completo	SIM
J.S.	36	Agricultora	R\$ 256,00	Médio Completo	SIM
L.D.S.	57	Agricultora/ Aposentada	R\$ 880,00	Fundamental Incompleto	NÃO
M.R.C.	52	Professora/ Aposentada	R\$ 1.900,00	Médio Completo	NÃO

E também responderam ao questionário socioeconômico, que serve de cadastro no sistema de informações de Projetos de Economia Solidária (Apêndice 7.1), que foi tomado como base na apresentação de algumas informações relevantes para caracterização do grupo no presente estudo. As respostas foram extraídas de alguns itens contidos no questionário, que contribuem na caracterização do público assistido. Tais informações estão organizados na Tabela 01, e seguimos com a interpretação:

- a) **Faixa Etária:** As mulheres possuem média de idade de 48 anos, aproximadamente, variando de 34 a 62 anos. Este dado nos revela que são as mulheres de mais experiência que se interessaram pelos objetivos de constituição de um grupo, voltado ao trabalho coletivo pautado na economia solidária. Mais idade, também representa mais vivência frente às dificuldades e desafios enfrentados, portanto elas reconhecem a importância da união.
- b) **Ocupação:** Dentre as entrevistas quatro delas já estão aposentadas, e para efeito de ilustração consideraremos a atividade desenvolvida antes da concessão desse

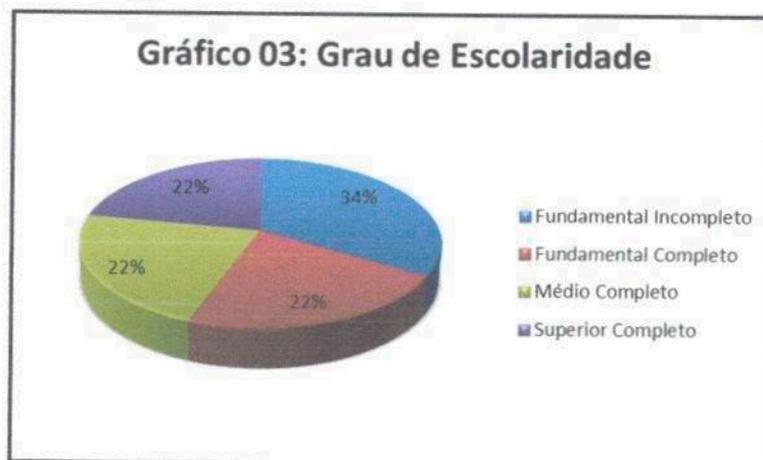
² Os referidos termos e questionários, devidamente preenchidos e assinados, encontram-se arquivados na coordenação da incubadora, para fins de comprovação. O sigilo dos indivíduos será resguardado, com a adoção de siglas de identificação que representam vossos nomes.

benefício. As duas atividades declaradas são, portanto: Agricultora representando 67% e Professora 33%, aproximadamente.



Fonte: Própria da pesquisa

- c) **Renda Familiar:** As rendas recebidas por essas mulheres estão variando de R\$100,00 a R\$2.000,00, sendo de quatro fontes: Aposentadoria paga pelo IMPSEC (Professoras Aposentadas) ou INSS (Agricultoras Aposentadas), Prefeitura Municipal de Cuité (Professora Contratada) e Bolsa Família. Essa informação revela que as maiores rendas dentre as integrantes do grupo são percebidas pelas que estão aposentadas após anos de contribuição. Seguida da integrante que possui contrato de trabalho por prazo determinado na função de professora. As que recebem salário mínimo do INSS e por último as demais que recebem auxílio financeiro por meio do Programa de distribuição de renda, mantido pelo Governo Federal.
- d) **Grau de Escolaridade:** As informações prestadas pelas entrevistadas revelam uma heterogeneidade quanto ao grau de escolaridade, visto que algumas delas possuem apenas o ensino fundamental incompleto, já outras possuem curso de graduação. Na ótica da economia, esse fator não é empecilho e sim um ponto forte para constituição de um grupo, pois diferentes graus de instrução pode favorecer o diálogo e a interação torna-se mais efetiva troca de saberes.



Fonte: Própria da pesquisa

- e) **Beneficiária do Programa Bolsa Família:** Considerando que cinco delas responderam não serem assistidas pelo Programa Bolsa Família, representando 56% do total (a maioria), revela que pessoas que fonte de renda garantida também estão abertas a essa nova economia. As outras quatro mulheres (44%) são beneficiárias desse programa governamental e essa é a fonte de renda mais segura que possuem, complementando a renda com algum trabalho de agricultura, e outras atividades juntamente com os demais membros da família.

Ao refletirmos os dados apresentados, percebemos que o grupo é bem heterogêneo em vários aspectos – algo perfeitamente aceitável na ECOSOL, sendo inclusive um fator positivo nas relações de trabalho coletivo. Percebemos que as pessoas com grau de escolaridade acima do fundamental completo estão em maioria, assim deduzimos que as pessoas que frequentaram a escola estão mais receptivas a novas formas de capacitação, formação de associações, trabalho em equipe e produção coletiva.

Observamos ainda, que as pessoas com baixa renda e nível de escolaridade inicial, são minoria. Mostrando que muitas pessoas em situação parecida, não se sentiram atraídas pela proposta de trabalho coletivo. Seja por desconhecimento ou incompreensão dos objetivos propostos, e para elas se faz necessário pensar outra metodologia.

4.4 - Principais Ações e Atividades Desenvolvidas

Inicialmente buscamos conhecer as potencialidades individuais das integrantes, visando somar esforços e elaborar um projeto dentro dos princípios da Economia Solidária,

que possa ser desenvolvido de modo a gerar alguma renda para as associadas, através do trabalho coletivo e priorizando o diálogo, a troca experiências, a realização de oficinas.

A Coordenação da Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da INCOSOL-CES/UFCG, acompanha todas as atividades que são desenvolvidas e oferece um suporte contínuo às atividades do empreendimento em formação: realizando visitas periódicas, dialogando com a comunidade para conhecer as potencialidades locais e finalmente propor intervenções por meio de capacitações e/ou oficinas na área de interesse delas.

Atentamos para o fato que as mulheres integrantes do empreendimento têm pleno poder de participação e decisão, isso contribui diretamente para que este se desenvolva dentro dos princípios da economia solidária: autogestão, democracia, solidariedade, cooperação, sustentabilidade, entre tantos outros.

Os primeiros encontros tiveram como temas: “Trabalho em Equipe”, “Mercado de Trabalho” e “Sistema Bancário”. Esses conceitos apresentados na teoria, utilizando dinâmicas para estimular a participação de todas as integrantes e mostrar a solidariedade, que é essencial dentro dos grupos da economia solidária que buscam um objetivo comum.

Em seguida promovemos as seguintes atividades práticas, enumeradas de 1 a 4, cujos respectivos planos de aulas constam em apêndice. Tais atividades foram executadas no formato de oficina, com o principal objetivo de contribuir na identificação do produto para se tornar a atividade principal do grupo:

- 1) Produção artesanal de flores em E.V.A;
- 2) Produção de um orçamento para compra os ingredientes e posterior produção de alimentos;
- 3) Produção artesanal de estampas utilizando materiais alternativos;
- 4) Aplique de estampas em tecidos com adesivo termocolante;

As atividades 1 e 2, representaram a tentativa de trabalhar o artesanato e a produção de alimentos, para exemplificar quais tipos de atividades podem se enquadrar na economia solidária, e como a divisão de tarefas é importante.

Em setembro, o grupo teve a oportunidade de visitar a feira do artesanato promovida pela INCOSOL – CES/UFCG, dentro da programação no Festival Universitário de Inverno do CES. As integrantes se mostraram admiradas pelos trabalhos expostos no evento e que são desenvolvidos em outros grupos de ECOSOL. E também tiveram uma conversa bastante motivadora com a representante do grupo “Árvore do Tricô”.

Imagem 03: Visita do Grupo ao Festival de Inverno, UFCG/CES – 2016.



Fonte: Própria da pesquisa

Após a visita ficou perceptível que as integrantes passaram a interagir mais efetivamente, apresentando suas ideias, certamente motivadas pela visita à feira de artesanato. As sugestões tratavam da produção de peças artesanais, principalmente de vestuário, devido à afinidade em trabalhar corte e costura.

Surge no grupo a discussão acerca da necessidade de batiza-lo, com um nome e símbolo que pudessem identifica-las. Após algumas sugestões das integrantes, o nome escolhido foi “Estamparia Solidária Bombocadinho”. A composição do nome leva em consideração três palavras: “Estamparia” devido a atividade escolhida como principal a ser desenvolvida; “Solidária” por se tratar de um dos princípios da economia solidária; “Bombocadinho” por representar o nome da comunidade.

Em seguida, foi realizada a escolha do símbolo para ser a logomarca do grupo, que estampará os itens produzidos no empreendimento, vejamos a figura a seguir:

Imagem 04: Logotipo do grupo



Fonte: Própria da pesquisa

Após a escolha da logomarca, seguiu-se com a realização das oficinas (2) e (3), na tentativa de fazer estampas. Para auxiliar nessas atividades, foi encomendada uma moldura fabricada em acrílico, contendo a logomarca vasada para passagem da tinta. E os primeiros testes foram feitos, aplicando as estampas em camisetas e tecidos alternativos para o aprendizado da técnica. Esta oficina simula a técnica de serigrafia profissional, que no momento é inviável para o grupo, devido ao alto custo da matéria prima e dos equipamentos que são necessários.

A oficina de *Aplique de Estampas em Tecidos* é complementar a oficina anterior, pois consiste em recortar figuras de alguns tecidos e colar em outros, fazendo uma estampa com papel adesivo termocolante, para em seguida decorá-las com linhas diversas. Obtendo finalmente o produto do trabalho totalmente artesanal, criativo e dentro das expectativas da Estamparia.

Imagem 05: Oficina Estampas Artesanais



Fonte: Própria da pesquisa

Imagem 06: Realização da Oficina de Apliques em Tecidos



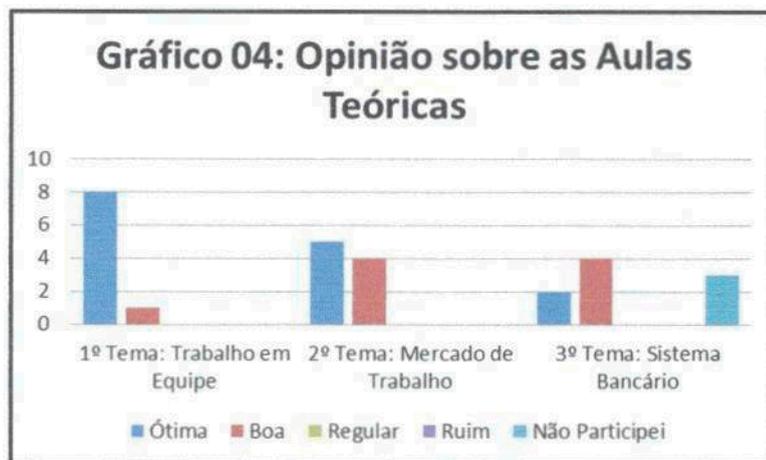
Fonte: Própria da pesquisa

4.5 - Atividade avaliativa das ações desenvolvidas de Maio a Dezembro/2016

As atividades desenvolvidas já foram descritas no item anterior. No dia 21 de março de 2017, aconteceu o reencontro para retomada das atividades no novo ano. Na oportunidade fizemos uma breve retrospectiva das ações desenvolvidas até o momento, através dos registros fotográficos e também escritos, em seguida relembramos os principais momentos e discutimos coletivamente as perspectivas do grupo.

Contando com a supervisão da incubadora, foi elaborado um questionário que segue como o modelo em apêndice (Apêndice 7.3), com a finalidade de coletar informações relevantes sob o andamento das atividades no empreendimento. O referido questionário foi aplicado nesse vigésimo encontro, sendo dispensado a identificação nominal e foi respondido pelas nove integrantes cadastradas. Segue a análise das respostas apresentadas:

No primeiro item, é importante ressaltarmos que os encontros iniciais foram pensados de modo a transmitir principalmente os princípios da Economia Solidária, importantes no desenvolvimento do trabalho de forma cooperada. Assim, os três primeiros temas abordados foram: Trabalho em Equipe, Mercado de Trabalho e Sistema Bancário (conforme plano de aula em anexo). As avaliações das mulheres com relação ao conteúdo apresentado na teoria estão no Gráfico 04 a seguir:



Fonte: Própria da pesquisa

Observamos que os temas receberam somente conceitos “Ótimo” ou “Bom”, atestando que estes foram bem aceitos. Dentre eles, destacamos o tema “Trabalho em Equipe”, que obteve a melhor avaliação e sabemos da sua fundamental importância dentro dos EES.

Quando questionadas sobre os recursos didáticos que foram utilizados, por exemplo: TV, Datashow, computador, papel, caneta, entre outros. Foi unanimidade o conceito suficiente, mostrando que tais recursos foram bem utilizados para dinamizar os encontros, através de imagens, vídeos e slides.

O local e os horários dos encontros também foi outro aspecto avaliado, sendo o Gráfico 05, representação das respostas para esse quesito. Analisemos:



Fonte: Própria da pesquisa

Os dois quesitos tiveram avaliação estritamente positivas, ao receber somente conceitos “bom” e “ótimo”, sendo que a maior satisfação está quanto ao horário das quartas-feiras, pela tarde, não necessitando de ajustes. Quanto ao local, poderá ser objeto de nova discussão para apresentar outras sugestões, e promover a mudança de local se for o caso.

Outra atividade bem marcante, do ponto de vista da formação em ECOSOL, foi a visita a feira de artesanato, organizada pela INCOSOL – CES/UFCG. As mulheres compareceram ao evento enquanto convidadas pela incubadora, nessa ocasião elas tiveram a oportunidade de conhecer outros trabalhos realizados por grupos semelhantes, com atividade produtiva já definida. O Gráfico 06 representa a opinião delas quanto a essa visita.



Fonte: Própria da pesquisa

Confirmando que foi muito satisfatória a promoção desta atividade, pois a grande maioria que fez a visita qualificou a experiência como “ótima”. Além disso, os reflexos foram imediatos na dinâmica do grupo, pois elas passaram a buscar efetivamente a produção de um produto característico, após ter visto na prática outros empreendimentos que vêm prosperando. E também puderam ouvir os relatos de outras integrantes, interagindo e ampliando os contatos para parceiras futuras.

Durante o período das reuniões também foi elaborada algumas propostas de atividades práticas que contribuísse na identificação das potencialidades do grupo. As quatro principais atividades, cujos respectivos planos de aula encontram-se em anexo, foram:

- a) Atividade Prática 1: Produção artesanal de flores em E.V.A.
- b) Atividade Prática 2: Elaboração orçamento para produção de alimentos.
- c) Atividade Prática 3: Estampa artesanal com materiais alternativos
- d) Atividade Prática 4: Aplique de estampas em tecidos.

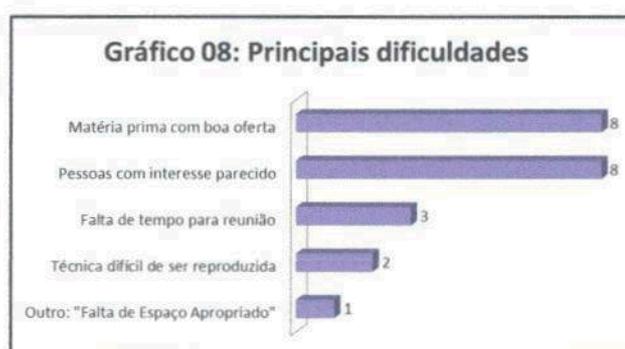


Fonte: Própria da pesquisa

Essas atividades foram apresentadas no formato de oficina e a avaliação feita pelas integrantes quanto ao desenvolvimento dessas ações estava contemplada no questionário, obtendo como respostas a representação no Gráfico 07. Observamos que todas as atividades tiveram qualificação acima de regular, e destacamos que a atividade mais bem avaliada foi a “Oficina de Aplique de estampas em tecidos”, pois foi realizado num momento em que o grupo já apresenta mais maturidade e sabe concentrar melhor os esforços na conclusão da tarefa.

A atividade “Estampa artesanal com materiais alternativos” foi uma tentativa de exemplificar a técnica da serigrafia profissional, incentivando-as a pensar na possibilidade de fortalecer o empreendimento nesse ramo. Já as atividades “Produção de Orçamento” e “Produção de Flores em EVA”, foram atividades introdutórias onde objetivou-se principalmente a divisão igualitária das tarefas, cooperação e estudo das potencialidades, mas que logo se mostraram economicamente inviáveis.

No item seguinte, foram discutidas as principais dificuldades ou questões que são enfrentadas nesse início de formação do empreendimento.



Fonte: Própria da pesquisa

Aproveitamos a oportunidade questionando sobre a satisfação/insatisfação manifestada através do interesse em permanecer no grupo, para participar das ações propostas pela incubadora e buscar o fortalecimento das relações na consolidação do grupo. O Gráfico 09, apresenta que 89% delas ou o equivalente a oito mulheres, declararam pretender continuar participando, estando ciente do compromisso com essa nova economia e buscando contribuir para superar as dificuldades expressas no item anterior (Gráfico 08).



Fonte: Própria da pesquisa

Finalizamos a análise desses resultados apresentando os registros escritos no questionário, quando foi aberto o espaço para sugestão, crítica, elogio, outros. As impressões extraídas dos questionários estão disponíveis no Apêndice 7.4, que reforçam não somente a satisfação delas em compor esse grupo, como também o desejo de continuar desenvolvendo as atividades. Também foi prestado o devido reconhecimento a INCOSOL – CES/UFCG, pela importante parceira ao assessorar o grupo.

Em clima de confraternização encerramos o encontro com a entrega de um diploma simbólico, em agradecimento a cada uma delas pela participação efetiva nas ações do grupo. Em seguida preparamos um lanche, em clima descontraído relembramos as atividades dessa primeira etapa, com a certeza do dever cumprido e de estarmos caminhando na direção certa. Segue alguns registros fotográficos desse momento.

Imagem 07: Preenchimento dos questionários



Fonte: Própria da pesquisa

Imagem 08: Encerramento e confraternização com lanche



Fonte: Própria da pesquisa

Imagem 09: Entrega do “Diploma de Agradecimento”



Fonte: Própria da pesquisa

Imagem 10: Modelo de “Diploma de Agradecimento” entregue



Fonte: Própria da pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez constituído o grupo “Estamparia Solidária Bombocadinho”, suas componentes assumem o compromisso que essa nova economia exige, para juntas lutarem pela consolidação do empreendimento. A formação repassada permite que as integrantes reflitam sobre o importante papel de zelar pelo bom andamento das atividades, e dos prejuízos que podem provocar ao deixar de cumprir com suas responsabilidades.

Na busca por uma atividade economicamente viável, será preciso despender mais dedicação, focar no domínio da técnica e aprimoramento do produto final, produzindo-o com qualidade até torna-lo comercializável. Também será necessário ter o cuidado em realizar uma pesquisa de mercado para compra de matéria prima na melhor oferta. Pois o bom planejamento é primordial para que a comercialização do produto garanta uma arrecadação de dinheiro suficiente, capaz de custear as despesas com matéria prima, partilha igualitária das sobras e também reservar um percentual destinado à manutenção do empreendimento.

Após a avaliação do grupo, destacamos um fortalecimento dos vínculos relacionais e o entusiasmo pelo aprendizado do novo. Ciente dos desafios inerentes ao trabalho em equipe, elas percebem que estão diante de uma nova alternativa, que poderá se tornar uma importante ocupação e potencial fonte de renda, colaborando no orçamento familiar.

Esse projeto foi pensado com elas, por elas e para elas. Atendendo aos próprios anseios daquelas mulheres, traçamos estratégias que tenham efeitos positivos naquela realidade. E por isso é necessário focar numa pedagogia voltada para Educação de Jovens e Adultos, não pela questão da faixa etária, mas principalmente por defendermos um sentido mais amplo do processo educativo. Essa visão ampla preza por alcançar uma aprendizagem significativa, sem a cobrança de lecionar componentes curriculares específicos e sim conteúdos que estejam mais relacionados à realidade local. Ainda nessa perspectiva, também é recomendado romper as barreiras dos estabelecimentos convencionais de ensino, levando essa nova metodologia para os grupos e associações de trabalhadores.

Durante a implantação desse projeto, somos convidados a refletir sobre o desafio de viver a Economia Solidária, através da experiência no empreendimento integrado por nove mulheres, em Serra do Bombocadinho – Cuité/PB. Elas conseguiram encontrar dentro de sua rotina um horário e espaço, para realização de uma atividade focada na partilha dos saberes e desenvolvimento coletivo. Que já se configura uma iniciativa de sucesso, pois os diferentes saberes constituem estão interagindo para o surgimento de novas ideias no desenvolvimento do grupo, para enfrentar os desafios e problemas já existentes.

A formação ofertada às mulheres foi dividida em momentos teóricos e práticos. Nas atividades teóricas tratamos dos princípios da ECOSOL e outras ações que ilustrassem tais princípios, priorizando pelo fortalecimento do vínculo relacional entre elas, estimulando o autoconhecimento e o diálogo sobre suas próprias potencialidades /dificuldades. Contribuindo também diretamente com a formação do discente/intermediador das atividades.

Quanto às atividades práticas, o objetivo principal era experimentação de algumas técnicas voltadas ao trabalho coletivo, divisão de tarefas e pensamento crítico na obtenção de um produto economicamente sustentável. A principal atividade será a produção artesanal de estampas com logomarca própria, para posteriormente incrementar nesse empreendimento as atividades de corte e costura, explorando a habilidade que elas possuem.

O grupo estará apto a produzir e comercializar grande variedade de produtos, como: roupas, acessórios, artigos de decoração, entre outras, proporcionando uma estabilidade financeira. E através da venda dos produtos a um preço justo, capaz de custear as despesas de produção, reservar uma quantia para manutenção do grupo e distribuir igualmente as sobras remanescentes. Alcançando o objetivo principal de mudança da realidade, pois o grupo estará progredindo para conquistas coletivas pela força do trabalho.

Para alcançar esse objetivo, a Incubadora Universitária de Empreendimentos Solidários INCOSOL – UFCG/CES, permanecerá contribuindo decisivamente na condução do empreendimento: monitorando as atividades, e promovendo capacitações profissionais e assistências técnicas, para o que o empreendimento se desenvolva, conquistando autonomia para seguir em frente, ante as dificuldades que surgirem. As quais já são bastante efetivas nessa fase de pré-incubação e tendem a agregar ainda mais.

O Empreendimento das mulheres residentes em Serra do Bombocadinho, que trabalham nos princípios da Economia Solidária e está sendo incubado pela INCOSOL, foi tema de comunicação oral apresentada no I Congresso Internacional de Diversidade no Semiárido, realizado em Novembro de 2016, na cidade de Campina Grande – PB. Comprovando que esta iniciativa pioneira poderá incentivar o surgimento de outras dentro da Economia Solidária, não somente em Cuité e região, como também em outras localidades.

5. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos. *Redes, educação e Economia Solidária: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos*. Economia solidária e educação de jovens e adultos / Sonia M. Portella Kruppa, organização. – Brasília: Inep, 2005.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB.

_____. Ministério da Educação. Cadernos de EJA - Matéria pedagógica destinada aos 1º e 2º segmentos do ensino fundamental de EJA. Caderno Economia Solidária e Trabalho. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13536:materiais-didaticos>.

_____. Ministério da Educação. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaocampo.pdf>

_____. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Secretaria de Economia Solidária. Economia solidária, uma outra economia acontece Brasília, 2007. Disponível em:

_____. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da experiência do Projeto CFES-CO. Cáritas Brasileira. Brasília, 2012.

_____. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/trabalhador-economia-solidaria>

_____. Ministério Do Trabalho e Emprego. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Política nacional de economia solidária. Volume 1 - Termo de referência apoio à implantação de ações integradas de economia solidária como estratégia de promoção do desenvolvimento territorial sustentável visando à superação da extrema pobreza. Brasília – 2013.

Congresso Internacional de Diversidade no Semiárido – I CONIDIS. Campina Grande – PB. Brasil, 2016. Disponível em: <http://www.conidis.com.br/sobre.php>. Acesso em 05 de janeiro de 2017.

GOHN, Maria da Gloria. *Movimentos Sociais e Educação na Contemporaneidade*. Revista Brasileira de Educação (Impresso), v. 16, p. 333-361, 2011.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de. MAIA FILHO, Osterne Nonato. CHAVES, Hamilton Viana. *Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade*. Fractal: Revista de Psicologia. Rio de Janeiro, 2016.

NUNES, Joaquim. INFANTE, Maria. *Pesquisa-ação: uma metodologia de consultoria*. Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 1996.

RUTKOWSKI, Jacqueline. LIANZA, Sidney. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004.

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005

_____. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

APÊNDICES

IUCG/BIBLIOTECA

7.1 – Formulário para cadastro no Sistema de Informações de Projetos da Economia Solidária.

 MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA Esplanada dos Ministérios, bloco F, sala 331. CEP: 70059-900 - Brasília/DF Fone (61) 2031-6534 - Fax (61) 2031-8221	 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS - IUEES/CES/UFPA 	
Sistema de Informações de Projetos da Economia Solidária FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES DE BENEFICIÁRIOS -- PESSOA FÍSICA		
I – IDENTIFICAÇÃO DO CONVÊNIO E DA ENTIDADE CONVENIENTE		
Número do Convênio SICONV:		
Nome da Conveniente:		
CNPJ Conveniente:		
II – MOMENTO DE REGISTRO DA INFORMAÇÃO NO SISTEMA:		
<input type="checkbox"/> Inicial – Marco Zero	<input type="checkbox"/> Intermediária	<input type="checkbox"/> Final de execução
III – INFORMAÇÕES BÁSICAS DO BENEFICIÁRIO		
1. Nome:		
2. Apelido:		
3. Nome da Mãe:		
4. Endereço:		Nº: _____
5. Bairro:	CEP: _____	
6. Município:		UF: _____
7. Telefone:	Fax: _____	
8. E-mail:		
9. RG:	10. CPF:	
11. NIS:	12. Não Possui Nenhum Documento Civil:	<input type="checkbox"/>
13. Data de Nascimento: ____ / ____ / ____	Idade: _____	
14. Gênero: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino		
15. Está cadastrado no Cadastro Único do Governo Federal - CADUNICO?	<input type="checkbox"/> Sim. Qual o Número: _____	<input type="checkbox"/> Não
IV – INFORMAÇÕES SÓCIOECONÔMICAS DO BENEFICIÁRIO		
16. Escolaridade:		
1. <input type="checkbox"/> Não Alfabetizado		
2. <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental	<input type="checkbox"/> Completo	<input type="checkbox"/> Incompleto.
3. <input type="checkbox"/> Ensino Médio	<input type="checkbox"/> Completo	<input type="checkbox"/> Incompleto.
4. <input type="checkbox"/> Ensino Superior	<input type="checkbox"/> Completo	<input type="checkbox"/> Incompleto.
5. <input type="checkbox"/> Pós-graduação	<input type="checkbox"/> Especialização	<input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado.

17. Profissão (Principal Ocupação): _____

18. Desenvolve outra(s) atividade(s) profissional(is) complementar(ES):

1. Sim. Quais? a) _____

b) _____

c) _____

2. Não

19. Há quantos anos atua na profissão (principal ocupação)? _____

20. Qual a renda pessoal do beneficiário? R\$ _____

21. Qual a renda familiar do beneficiário? R\$ _____

22. Qual a quantidade de membros na família do beneficiário? _____

23. É beneficiário do BOLSA FAMÍLIA?

1. Sim. Qual o valor mensal da Bolsa? R\$ _____

2. Não

24. É beneficiário de outro(s) programa(s) de transferência de renda?

1. Sim. Qual o valor mensal recebido? R\$ _____

2. Não

V – INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO BENEFICIÁRIO NO PROJETO

25. Ações ou atividades que o beneficiário está tendo acesso ou participando no projeto?

1. Identificação – BUSCA ATIVA

2. Mobilização e sensibilização realizada por agentes comunitários

3. Registro no CADUNICO do Governo Federal

4. Orientação e encaminhamento para obtenção de DOCUMENTAÇÃO CIVIL

5. Orientação e encaminhamento para programas educacionais – ELEVAÇÃO DE ESCOLARIDADE

6. Acesso a FORMAÇÃO – capacitação, qualificação social e profissional

7. Acesso a CRÉDITO ou financiamento pessoal (para consumo ou produção)

8. Acesso a ocupação/ TRABALHO EM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO.

9. Acesso a outra forma de TRABALHO/OCUPAÇÃO/EMPREGO. Que tipo? _____

10. Obtenção e melhoria de RENDA

11. Outro(s)? _____

26. A pessoa beneficiária participa de algum Empreendimento Econômico Solidário (EES)?

1. Sim. Qual o nome do EES? _____

CNPJ? _____

2. Não

Data: ____/____/____ Local: _____

Responsável pelas Informações: _____

7.2 – Modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é JALDIR DE OLIVEIRA COSTA e gostaria de conversar com o(a) senhor(a) sobre uma pesquisa que estamos fazendo pela UFCG. Esta pesquisa é sobre Economia Solidária em Serra do Bombocadinho. Um dos objetivos desta pesquisa é conhecer melhor a potencialidade da comunidade para se organizar em grupo e participar de uma atividade coletiva utilizando os princípios da economia solidária e a Educação de Jovens e Adultos.

Caso concorde em participar da pesquisa, será realizada a aplicação de um questionário com o(a) senhor(a), onde serão perguntadas informações pessoais e o perfil socioeconômico, além de investigar a área de interesse na temática.

Este trabalho está sendo realizado pela Universidade Federal de Campina Grande, sob o título "Educação de Jovens e Adultos usando as estratégias da Economia Solidária para formação de um grupo de apoio à cultura em Serra do Bombocadinho, Cuité/PB" e não tem nenhuma relação com governo ou outra instituição. Nossa finalidade única é obter informações sobre a possibilidade de inclusão de atividades baseadas nos princípios da Economia Solidária em Serra do Bombocadinho, e, dessa forma, a participação do(a) senhor(a) não implica em nenhum benefício material como o recebimento de doações de alimentos ou a inclusão em programas governamentais.

O(a) senhor(a) não é obrigado(a) a participar da pesquisa e se não participar isto não vai lhe trazer prejuízos. O(a) senhor(a) poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento e por qualquer motivo.

Os resultados deste trabalho deverão ser divulgados em revistas científicas, mas com a garantia de que, em nenhuma circunstância, as identidades dos entrevistados serão identificadas.

Se todas as suas dúvidas foram esclarecidas, pedimos o seu consentimento para incluí-lo(a) como participante da pesquisa. Se tiver qualquer dúvida sobre o estudo, pode entrar em contato com a orientadora do trabalho de conclusão, Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos.

Responsável pela Pesquisa

Jaldir de Oliveira Costa – Aluno do Curso de Especialização EJA EcoSol – CES/UFCG

Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde /Unidade Acadêmica de Educação/
Licenciatura em Química Tel: (83) 3372-1963/ 3372-1900

AUTORIZAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e concordo em participar da pesquisa "Educação de Jovens e Adultos usando as estratégias da Economia Solidária para formação de um grupo de apoio à cultura em Serra do Bombocadinho, Cuité/PB" e com a publicação dos resultados.

_____, _____ de _____ de 2016.

Assinatura do entrevistador

Assinatura do(a) Testemunha

Assinatura do(a) entrevistado(a)

7.3 – Modelo de Questionário Avaliativo

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Educação e Saúde
Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em economia solidária.
Instrutor: Jaldir de Oliveira Costa
Orientadora: Professora Dra. Cláudia Patrícia Fernandes dos Santos

Questionário de Avaliação – Período de Acompanhamento: Maio a Dezembro/2016

Grupo: “Estamparia Solidária Bombocadinho”

01 – Marque a(s) atividade(s) que você participou e diga a sua opinião quanto ao tema abordado.

- a) Aula teórica: Trabalho em Equipe
 Ótima Boa Regular Ruim Não participei.
- b) Aula teórica: Mercado de Trabalho
 Ótima Boa Regular Ruim Não participei.
- c) Aula teórica: Sistema Bancário
 Ótima Boa Regular Ruim Não participei.

02 – O que você achou dos recursos utilizados? (TV, Datashow, computador, papel e caneta, entre outros)

- Suficiente Insuficiente

03 – O que você achou do local em que foram realizados os encontros? Creche Municipal Giolice Gomes de Farias, caso sugira mudanças informe sua sugestão.

- Ótimo Bom Regular Ruim

Sugestão: _____

04 – O que você achou dos dias e horários em que foram realizados os encontros? Quartas-feiras 15:00h as 17:30h, caso sugira mudanças informe sua sugestão.

- Ótimo Bom Regular Ruim

Sugestão: _____

05 – Se você participou da Visita na Feira de Artesanato, dentro da programação do Festival Universitário de Inverno do CES/UFCG, o que achou da experiência?

- Ótima Boa Regular Ruim Não participei.

06 – Avalie com sua opinião as seguintes oficinas realizadas:

- a) Aula Prática: Oficina - Produção artesanal de flores em E.V.A.
 Ótima Boa Regular Ruim Não participei.
- b) Aula Prática: Oficina - Elaboração de orçamento para produção de alimentos
 Ótima Boa Regular Ruim Não participei.
- c) Aula Prática: Oficina - Estampa artesanal com materiais alternativos
 Ótima Boa Regular Ruim Não participei.
- d) Aula Prática: Oficina - Aplique de estampas em tecidos.
 Ótima Boa Regular Ruim Não participei.

07 – Quais as principais dificuldades encontradas nesse início de formação do grupo?

- Pessoas com interesse parecido para integrar o grupo;
 Falta de tempo, pois os dias e horários são complicados para reunião;
 Falta de matéria prima com boa oferta de preço;
 Técnica difícil de ser reproduzida;
 Outra: _____

08 – Você pretende permanecer no grupo participando das ações?

() Sim () Não

09 – Espaço aberto para registrar sua sugestão, crítica, elogio, etc.

Muito obrigado por sua contribuição.

7.4: Extrato das opiniões registradas no item (9) do questionário avaliativo.

Questionário 1:

09 – Espaço aberto para registrar sua sugestão, crítica, elogio, etc.

Gostaria de parabenizar a equipe da UFCG, pela pessoa da Professora Claudia e Professor Marcantonio pelo apoio e dedicação de ter enviado esse projeto a nossa comunidade; Agradeço de coração a galder por tudo.

Questionário 2:

09 – Espaço aberto para registrar sua sugestão, crítica, elogio, etc.

No decorrer desses encontros aprendemos bastante coisa importante, conhecemos pessoas novas e passamos ideias novas entre o grupo e muita sugestões surgiram.

Questionário 3:

09 – Espaço aberto para registrar sua sugestão, crítica, elogio, etc.

Como seria bom que existisse pessoas com tanta capacidade disponíveis para fazer por nós e poder ajudar para as outras tentar coisas interessantes e aprendemos muito com eles.

Questionário 4:

09 – Espaço aberto para registrar sua sugestão, crítica, elogio, etc.

Vamos continuar pois foi muito importante para nós trabalhar em grupo.

Questionário 6:

09 – Espaço aberto para registrar sua sugestão, crítica, elogio, etc.

Vou continuar no grupo pois gostei muito dos trabalhos realizados até hoje. Amo trabalhar em equipe ouvir e dar opinião só nós faz crescer.

Questionário 7:

09 – Espaço aberto para registrar sua sugestão, crítica, elogio, etc.

Podem os aprofundar mais se caso
o grupo continuar.

Questionário 8:

09 – Espaço aberto para registrar sua sugestão, crítica, elogio, etc.

Na minha opinião, esses encontros foram muito
legal, aprendi muitas coisas novas. Com falta
o aprendi a quem que ele passou para o grupo
foi de grande importância.

7.5 – Planos de Aulas: Oficinas realizadas com o grupo.

Plano de Aula – 01

IDENTIFICAÇÃO
<p>TEMA: “Noções introdutórias da Economia Solidária” DURAÇÃO: 09 Horas – Subdividido em três encontros MEDIADOR: Jaldir de Oliveira Costa – Aluno do curso de Especialização em EJA ECOSOL ORIENTAÇÃO: Profa. Cláudia Patrícia – INCOSOL – CES/UFCG LOCAL: Creche Municipal Giolice Gomes de Farias – Sitio Serra do Bombocadinho</p>

OBJETIVOS
<p>GERAL Apresentar teoricamente os princípios da Economia Solidária em comparação com o modelo convencional de economia. Enaltecendo os benefícios do trabalho coletivo e produção de forma cooperada, para fortalecimento das potencialidades locais.</p>
<p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar em situações práticas a aplicabilidade dos princípios: Cooperação, Autogestão, Ação Econômica, Sustentabilidade, Solidariedade, entre outros. • Estimular a importância do trabalho em equipe para atingir resultados que beneficiem todo o grupo; • Comparar a economia tradicional capitalista e a economia solidária. • Conhecer o mercado de trabalho atual: tipos de profissionais, salários, direitos, alternativas, entre outras. • Apresentar os principais serviços bancários ofertados e também alguns bancos solidários.

CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho em Equipe - Mercado de Trabalho: Formal e Informal - Sistema monetário e bancos

METODOLOGIA
<p>Os encontros são estruturados fundamentalmente no diálogo, para em cada tema apresentado estimular a participação de todas, colhendo informações acerca do conhecimento prévio que o grupo apresenta na temática. Em seguida elaborar o meio adequado de transmissão do conteúdo e as melhores estratégias para fixar os conceitos, com dinâmicas e atividades práticas de cooperação. Para isto, serão utilizados os recursos audiovisuais: TV, Datashow, notebook, etc. Para exibição de slides e vídeos que ilustram as situações em debate.</p>

AValiação
<p>Após a apresentação desses conceitos esperamos estimular o grupo a buscar uma atividade que possa ser desenvolvida de forma cooperada, seguindo os princípios da ECOSOL. Resultando num produto característico do grupo, possível de ser comercializado, que gere excedentes que beneficiem de forma justa e igualitária às pessoas diretamente envolvidas.</p>

REFERÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> • https://taisbrenner.files.wordpress.com/2010/03/trabalho-em-equipe.pdf • http://www.institutobancopalmas.org/ • BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da experiência do Projeto CFES-CO. Cáritas Brasileira. Brasília, 2012. • Cartilha passo a passo para cadastros de Empreendimentos Econômicos Solidários – Rede Xique Xique.

Plano de Aula - 02

IDENTIFICAÇÃO

TEMA: “Oficina - Produção artesanal de flores em E.V.A.”

DURAÇÃO: 03 Horas

MEDIADOR: Jaldir de Oliveira Costa – Aluno do curso de Especialização em EJA ECOSOL

ORIENTAÇÃO: Profa. Cláudia Patrícia – INCOSOL – CES/UFCG

LOCAL: Creche Municipal Gíolice Gomes de Farias – Sítio Serra do Bombocadinho

OBJETIVOS

GERAL

Realizar uma atividade prática de produção de flores artesanais, através do trabalho em conjunto e divisão de tarefas.

ESPECÍFICOS

- Apresentar os procedimentos necessários à produção da flor artesanal com utilização de E.V.A: desenho, corte e montagem da flor;
- Valorizar a habilidade de cada uma delas, aprimorando a técnica e sugerindo melhorias no processo;
- Estimular o trabalho em equipe, pela colaboração nas diversas etapas de produção.

CONTEÚDO

- Produção artesanal de flores em E.V.A.

METODOLOGIA

Inicialmente foi mostrado um exemplar do produto final esperado. Em seguida, foi discutido sobre os procedimentos necessários e os recursos disponíveis à obtenção desse produto. Separamos os materiais a serem utilizados: Folhas de E.V.A. em cores diversas, caneta, tesoura e cola quente. A produção iniciou com a divisão das tarefas entre elas, de acordo com as habilidades individuais de cada uma: desenho do molde, corte do E.V.A e montagem da flor.

AVALIAÇÃO

Esta atividade foi bastante produtiva, pois no final elas conseguiram produzir oito flores em E.V.A. Também foi bastante proveitosa no aspecto relacional da formação do grupo, uma vez que elas mostraram-se solidárias ao aprender a técnica e repassar para as colegas com mais dificuldade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da experiência do Projeto CFES-CO. Cáritas Brasileira. Brasília, 2012.
- <http://www.comofazercoisas.com.br/como-fazer-flor-de-eva-de-cinco-petalas-artesanato-bonito-facil.html>

Plano de Aula - 03

IDENTIFICAÇÃO

TEMA: “Elaboração de orçamento para produção de alimentos”

DURAÇÃO: 03 Horas

MEDIADOR: Jaldir de Oliveira Costa – Aluno do curso de Especialização em EJA ECOSOL

ORIENTAÇÃO: Profa. Cláudia Patrícia – INCOSOL – CES/UFCG

LOCAL: Creche Municipal Gídice Gomes de Farias – Sítio Serra do Bombocadinho

OBJETIVOS

GERAL

Realizar um orçamento dos materiais necessários à produção de alimentos que serão produzidos, e posteriormente comercializados durante uma sessão de filme na própria comunidade.

ESPECÍFICOS

- Discutir as quantidades de ingredientes e respectivos valores;
- Exercitar os cálculos matemáticos simples através de uma situação-problema apresentada;
- Estimular a participação do grupo, pela livre escolha dos produtos a serem produzidos;
- Comercializar os produtos e adquirir renda para realização de atividades futuras do grupo;

CONTEÚDO

- Operações Elementares da Matemática: Adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Matemática Financeira: Moeda

METODOLOGIA

Pelo critério de afinidade o grupo foi subdividido em duplas, com a tarefa de selecionar e descrever os ingredientes que serão utilizados na produção de alimentos, e posteriormente comercializados durante uma sessão de filme. Em seguida, foi distribuída uma ficha contendo espaços para descrição do produto esperado e uma tabela para relacionar os ingredientes, quantidade e valor de mercado. As duplas preenchem as informações solicitando auxílio sempre que necessário. Ao término apresentar o valor final, considerando todas as despesas na produção e quanto se espera produzir com a quantidade investida. Permitindo uma projeção de lucro (nesse caso sobra).

AVALIAÇÃO

As listas de ingredientes apresentadas foram relacionadas à produção de: pipoca, brigadeiro, sucos, biscoito de maisena e bolo de cenoura. Ficou evidente que as mulheres do grupo pensaram coletivamente na produção de um alimento que fosse viável e tivesse comercialização garantida durante o evento, elas também se comprometeram em comprar os ingredientes, preparar os alimentos e comercializar. Ao final desta atividade recebemos um esboço de orçamento que é fruto do pensamento coletivo empenhado na solução de uma situação-problema, percebemos ainda uma maior interação entre as integrantes, principalmente no aspecto da compreensão relativa ao nível de escolaridade inerente ao cumprimento dos desafios propostos. Após a comercialização o valor arrecadado foi doado para o grupo de jovens da comunidade, que realiza apresentação de quadrilha junina.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da experiência do Projeto CFES-CO. Cáritas Brasileira. Brasília, 2012.

Plano de Aula - 04

IDENTIFICAÇÃO

TEMA: “Oficina - Estampa artesanal com materiais alternativos”

DURAÇÃO: 03 Horas

MEDIADOR: Jaldir de Oliveira Costa – Aluno do curso de Especialização em EJA ECOSOL

ORIENTAÇÃO: Profa. Cláudia Patrícia – INCOSOL – CES/UFCG

LOCAL: Creche Municipal Giolice Gomes de Farias – Sitio Serra do Bombocadinho

OBJETIVOS

GERAL

Realizar a experimentação prática da estamparia, utilizando a técnica da serigrafia com materiais alternativos e de baixo custo.

ESPECÍFICOS

- Exemplificar a técnica de estampas por meio da serigrafia;
- Utilizar materiais de baixo custo na criação de estampas artesanais;
- Criar um símbolo de identificação do grupo;

CONTEÚDO

- Produção artesanal de estampas e com utilização de materiais de baixo custo.

METODOLOGIA

A proposta da atividade surgiu depois que uma das integrantes revelou já ter trabalhado com serigrafia profissional, despertando interesse e curiosidade nas demais. Pela descrição narrada, foi possível elaborar essa oficina usando materiais alternativos e de baixo custo, apenas para compreensão da técnica, visto que a serigrafia profissional carece de telas, tintas e equipamentos mais sofisticados. Nessa atividade utilizamos: tinta, rolo de pintura, pincel, tesoura, estilete, bandejas de isopor e molde em acrílico. Nas bandejas de isopor foram desenhadas e cortadas o símbolo eleito pelo grupo como logomarca idêntico ao molde em acrílico comprado em gráfica. Cada integrante trouxe o pedaço de tecido para testar a técnica, que consiste em posicionar o molde sobre o tecido, em seguida despejar a tinta e espalhar sobre a tela de modo a preencher todo o espaço vazado que representa a logomarca.

AVALIAÇÃO

Ao término da oficina percebemos o grupo mais empenhado em aprimorar a técnica, com recursos adequados de modo a produzir um produto que possa ser comercializado contendo a marca própria.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da experiência do Projeto CFES-CO. Cáritas Brasileira. Brasília, 2012.
- <http://dascoisinhas.com/tag/estampa-com-isopor/>

Plano de Aula - 05

<p>IDENTIFICAÇÃO</p> <p>TEMA: “Oficina de aplique de estampas em tecidos”</p> <p>DURAÇÃO: 03 Horas</p> <p>MEDIADOR: Jaldir de Oliveira Costa – Aluno do curso de Especialização em EJA ECOSOL</p> <p>ORIENTAÇÃO: Profa. Cláudia Patrícia – INCOSOL – CES/UFCG</p> <p>LOCAL: Creche Municipal Giolice Gomes de Farias – Sitio Serra do Bombocadinho</p>
<p>OBJETIVOS</p> <p>GERAL</p> <p>Realizar a experimentação da estamparia, utilizando a técnica da aplicação de tecido com papel termocolante e decoração com linhas coloridas.</p> <p>ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender a técnica e reunir os materiais necessários à produção da estampa; • Dividir as atividades considerando as habilidades individuais e respeitando as limitações também; • Estudar a possibilidade de produzir as peças artesanais para ser comercializada a um preço justo, que possa cobrir os custos de produção e sobrar alguma quantia.
<p>CONTEÚDO</p> <p>- Produção de estampas em tecidos pela técnica de aplique.</p>
<p>METODOLOGIA</p> <p>Essa atividade segue uma dinâmica muito semelhante a que foi utilizada nas demais oficinas, com uma instrução inicial do produto almejado e exposição dos materiais que serão utilizados. Nesse caso é necessário: panos de prato, tesoura, tecidos diversos (principalmente estampados de figuras), papel termocolante, ferro elétrico, linhas coloridas e agulhas de vários formatos. Primeiro são recortadas as estampas selecionadas à criatividade de cada uma delas, depois disso os recortes são posicionados sobre o pano de prato intermediado por uma camada de papel termocolante, que aquecido pelo ferro elétrico cola a estampa no pano. Depois de fixada a estampa finaliza o trabalho com o acabamento da estampa utilizando linhas coloridas, dando um efeito artístico e agregando maior valor ao artesanato.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Como existe uma grande variedade para aplicação da técnica, a atividade repercutiu positivamente no grupo, pois gera um produto interessante pertencente ao ramo do corte e costura, que está diretamente relacionada com outros trabalhos já realizados. Novamente foi evidente a divisão do trabalho entre as integrantes e também esforço coletivo para aquisição do material.</p>
<p>REFERÊNCIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Pedagogia e Autogestão: reflexões e socialização da experiência do Projeto CFES-CO. Cáritas Brasileira. Brasília, 2012. • http://drikaartesanato.com/2013/01/passos-a-passos-de-como-fazer-blusinha-decorada-com-patch-aplique-1-parte.html